

UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO LAZER¹

A LOOK ABOUT THE PROFESSIONAL FORMATION ON LEISURE

Hélder Ferreira Isayama²

Nos dias atuais, vivemos em um contexto de desenvolvimento tecnológico que vêm afetando diretamente a produção e a difusão do conhecimento, bem como a criação e a exploração de novos espaços de conhecimento. Juntamente com essas transformações observo uma sensibilização da sociedade para valores éticos, políticos e sociais que obrigam todas as profissões a rever as competências profissionais requeridas e conseqüentemente a formação de seus profissionais. É nesse contexto que esse texto se propõe a refletir sobre a formação de profissionais para atuar no âmbito do lazer, apresentando um panorama sobre as possibilidades identificadas na realidade brasileira.

Ao analisar a formação de profissionais para atuar no âmbito do lazer, inicialmente é necessário reforçar que o lazer se configura como um campo multidisciplinar que possibilita a concretização de propostas interdisciplinares, por meio da participação de profissionais com diferentes formações (Arte-Educação, Educação Física, Pedagogia, Psicologia, Sociologia, Terapia Ocupacional, Turismo e Hotelaria, dentre outros). Lamentavelmente, ainda se pensa que, para atuar na área, não é necessário ter formação específica e aprofundada sobre o tema. Por isso, é preciso (re)pensar os pressupostos que encaminham a formação de profissionais e como ela está sendo processada na realidade brasileira.

De acordo com Sant'anna (1994) o incremento na produção científica sobre o lazer, que aconteceu a partir dos anos 70, auxiliou no desenvolvimento de novos instrumentos, mais precisos e diversificados, de descrição, avaliação, cálculo e organização dos "usos do tempo livre", e é nela que se evidenciam esforços mais amplos para transformar o meio sociocultural. Emergem livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses, bem como avolumam relatórios de observações das técnicas empregadas e dos resultados obtidos na aplicação dos programas de lazer. Esse incremento na produção sobre o lazer contribuiu de forma significativa

1 Esse texto é uma versão ampliada do verbete Formação Profissional publicado no Dicionário Crítico do Lazer, organizado pela Prof. Christianne Luce Gomes e publicado em 2004 em parceria pelo CELAR/UFMG e pela Editora Autentica.

2 Professor da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais; Líder do grupo de pesquisa Lazer e Sociedade (CELAR/UFMG) e do grupo de pesquisa em Lazer (GPL/Facis/Unimep).

na ampliação das ações no âmbito da formação profissional em nosso país, principalmente no que se refere ao desenvolvimento de cursos centrados no "fazer por fazer", em receitas de atividades ditas "recreativas".

A partir disso, observo que no Brasil, é cada vez mais crescente o interesse de alunos e professores pela discussão da temática do lazer, tendo em vista as diferentes opções de estudo e de intervenção profissional que o campo de trabalho vem abrindo nesse âmbito, para os profissionais formados. Especialmente nos últimos anos, vem aumentando a preocupação com o lazer, enquanto um dos fatores fundamentais para a promoção da qualidade de vida. Além disso, o lazer vem sendo amplamente destacado pelos meios de comunicação de massa como uma das áreas mais promissoras do século XXI. Em virtude disso, ampliam-se as possibilidades de formação profissional nesse campo, mas estas devem ser analisadas com cuidados por aqueles que desejam participar dessas ações.

Segundo Werneck (2000) formar significa fecundar um conjunto de idéias e reflexões, criar possibilidades que nos retirem de posições acomodadas, mobilizando e transformando o outro de alguma maneira. É uma maneira de nos colocarmos avessos às incertezas cristalizadas, com curiosidade e desejo de saber para construirmos juntos o conhecimento. Nesse sentido, o desafio é agregar esforços para formar profissionais capazes de construir coletivamente ações teórico-práticas sobre o lazer significativas, afim de não mascarar ou atenuar os problemas sociais dos sujeitos envolvidos.

No Brasil, a formação profissional no âmbito do lazer vem se concretizando, principalmente, a partir de duas perspectivas: a primeira tem como ênfase a preocupação em formar um profissional mais técnico, que tem como orientação primordial o domínio de conteúdos específicos e metodologias. Nesse caso a formação privilegia a familiarização com as práticas e atividades que se apresentam no dia-a-dia do animador cultural. A preocupação central é com a instrumentalização técnica e com o domínio de procedimentos e metodologias.

Como resultado surge o tecnicismo que restringe o profissional a um "simples" técnico e a mediação técnica se torna substantiva norteando os fins e valores do processo de formação e não ao contrário. A prática torna-se o eixo da formação e sua realização tende a minimizar o papel da teoria na ação profissional. Dessa forma, reafirma-se a dicotomia entre teoria e prática, enfatizando-se a segunda e atribuindo menor importância às reflexões de cunho filosófico, político, cultural e sociológico, fundamentais no processo de atuação profissional nesse âmbito. Muitas vezes, os sujeitos de diferentes cursos de formação na área do lazer anseiam por "receitas prontas de atividades" e reforçam o interesse por um número bastante variado de modelos e alternativas.

É importante frisar que um sólido referencial teórico possibilita a compreensão da prática a partir de novos olhares, permitindo a consolidação da práxis. Um animador cultural que atua em clubes, por exemplo, e conhece questões

sobre as diferentes faixas etárias (criança, adolescente, adulto e idosos) e grupos sociais (portadores de necessidades especiais, negros, índios, homossexuais, etc) terá a sua prática a partir de outra perspectiva. Dessa forma, a relação teoria-prática adquire função muito diferente de um simples fazer mecânico e técnico.

A segunda perspectiva aponta como prioridade a formação centrada no conhecimento, na cultura e na crítica, que se dá por meio da construção de saberes e competências que devem estar alicerçadas no comprometimento com os valores disseminados numa sociedade democrática, bem como na compreensão do papel social do profissional na educação para e pelo lazer. A formação deve possibilitar o domínio de conteúdos que devem ser socializados, a partir do entendimento de seus significados em diferentes contextos e articulações interdisciplinares. Deve, ainda, promover o conhecimento de processos de investigação, que auxilie no aperfeiçoamento da ação do animador cultural e no gerenciamento do próprio desenvolvimento de ações educativas lúdicas, críticas e criativas.

A formação de profissionais no campo do lazer deve, portanto, ser pautada na competência técnica, científica, política, filosófica e pedagógica e no conhecimento crítico da realidade. É preciso romper com a visão essencialmente tecnicista, comum em nosso meio, tendo em vista uma práxis consciente. A ação deve ser comprometida com mudanças que considerem as lutas contra as injustiças sociais, na intenção de concretizar uma sociedade mais igualitária, que respeite as diferenças culturais e que crie possibilidades de participação e de democratização social (MARCELLINO, 1995).

Com isso, uma sólida formação profissional voltada para o lazer não pode visar o simples processo de transmissão de saberes, mas de constituição e posicionamento de nossa própria inserção enquanto sujeitos, e de nosso lugar nas várias divisões socioculturais apresentadas em nossa realidade (WERNECK, 2000).

Ao pensar na formação profissional no campo do lazer, penso ser importante destacar quatro pontos fundamentais para orientar as ações, tendo em vista o entendimento do animador cultural em uma perspectiva educacional ampla, de transformação da realidade social.

O primeiro ponto está relacionado à *unidade entre teoria e prática*. Entendo que teoria e prática devem ser consideradas o núcleo articulador da formação de profissionais no campo do lazer, para tanto esses dois eixos devem ser trabalhados simultaneamente, como elementos indissociáveis. É preciso superar uma das tendências encontrada no campo do lazer que considera a recreação como a prática e o lazer como as teorias.

A teoria deve ser pensada, formulada e aplicada a partir da realidade concreta da animação cultural, que acredito ser fundamental para a transformação das vivências de lazer presentes no mercado. Para tanto, todos os componentes da formação devem trabalhar a unidade teoria-prática sob diferentes configurações, tendo em vista a necessidade de pensar a totalidade da intervenção profissional

e da formação como possibilidade de minimizar as distorções decorrentes da priorização de um dos dois eixos.

O segundo aspecto está relacionado à *característica multidisciplinar* do lazer. Nesse sentido, apesar de uma certa dificuldade presente na formação, tendo em vista as diferentes áreas que se relacionam com esse objeto de estudo e intervenção, é fundamental pensar em possibilidades coletivas e interdisciplinares de trabalho a partir da formação dos profissionais. Dessa forma, superar a idéia de que esse campo é propriedade particular dessa ou daquela área.

A multidisciplinaridade no âmbito do lazer contribui de forma substancial para avanços qualitativos sobre a intervenção. As diferentes possibilidades de estudo e intervenção estimulam a construção de novas idéias e abordagens, aumentando o interesse e o engajamento nas ações referentes ao tema. Olhares múltiplos devem ser considerados e analisados, pois podem fomentar a reflexão e a crítica, referenciando diferentes perspectivas e questionamentos e, desta forma, contribuindo para o debate e o aprofundamento de conhecimentos sobre o lazer.

Um terceiro ponto a ser ressaltado é a *sólida formação teórica e cultural* dos profissionais que atuam com o lazer e nesse sentido, acredito ser fundamental um maior interesse, por parte dos animadores, na busca dos conhecimentos que envolvem os estudos sobre o lazer, tornando seu trabalho mais coerente com os objetivos propostos. Além disso, é fundamental que o profissional busque sua participação crítica e criativa em diferentes práticas culturais, priorizando uma ampliação de suas próprias vivências de lazer, de modo condizente com sua prática profissional.

Melo; Alves Junior (2003) apontam a necessidade de que a formação de profissionais assuma a função de educar as sensibilidades, possibilitando experiências que ampliem as vivências culturais dos sujeitos. Para tanto sugerem que as ações de formação devem se preocupar com atividades para além da exclusiva discussão teórica em sala de aula, e promover o estímulo à compreensão de que a preparação profissional inclua um maior número de referências, expandindo os espaços e as iniciativas para além dos limites que são tradicionalmente instituídos.

O quarto e último ponto que resalto é a necessidade de pensar a *formação continuada* nesse campo. Analisando os projetos de formação continuada no campo do lazer é possível identificar a perspectiva "clássica" como descrita por Candau (1996). Nesse caso, a ênfase é atribuída à reciclagem dos profissionais, o que significa voltar e atualizar a formação recebida. Assim, os sujeitos retornam a universidade para fazer cursos de diferentes níveis, além da possibilidade de participação em simpósios, congressos, encontros de alguma forma orientados para seu desenvolvimento profissional.

No entanto, penso que o processo de formação continuada em lazer deva acontecer a partir de uma perspectiva que possa focalizar três eixos: o espaço de intervenção como lócus privilegiado de formação; a formação continuada deve ter

como referencia fundamental o saber profissional, o reconhecimento e a valorização desse saber; para um adequado desenvolvimento do projeto de formação é necessário ter presentes as diferentes etapas do desenvolvimento profissional, já que não deveríamos tratar do mesmo modo o animador em fase inicial do exercício profissional e aquele que já encaminha para a sua aposentadoria.

Caldeira (2001) nos chama a atenção para a valorização da subjetividade do profissional no seu processo de formação. Sobre esse aspecto reforço a necessidade de levar em conta a subjetividade dos sujeitos que estão intervindo, sem deixar de considerar que ela é socialmente condicionada e isso implica considerá-la como resultado de diferentes aspectos culturais, econômicos, sociais e políticos. A autora afirma ainda que considerar a subjetividade significa reconhecer que os próprios indivíduos contribuem para a formação e a transformação dos contextos.

Na atualidade, existe uma tendência à comercialização das propostas de formação profissional na área, que de maneira geral, restringem a compreensão sobre o lazer. Este é focalizado como um filão no mercado que abre amplas possibilidades de ganhos, e é associado ao consumo exacerbado e alienado de bens materiais e de serviços "recreativos", que pode auxiliar a fuga e a distração dos problemas apresentados em nosso cotidiano. Nesse caso, a expansão desenfreada de cursos que apresentam essa tendência é preocupante e deve ser analisada cuidadosamente pelos interessados em ampliar seus conhecimentos sobre o lazer.

Analisando as propostas de alguns cursos de reciclagem, aperfeiçoamento, atualização, bem como de disciplinas ministradas em diferentes cursos de graduação pode se observar uma ênfase na reprodução de atividades diversas, mediante o ensino de uma variedade de jogos e brincadeiras. Essas propostas disponibilizam "receitas" de atividades, não superando a tradição prática e com dificuldades de fomentar a sistematização de conhecimentos efetivamente teórico-práticos. Além disso, muitas propostas ainda privilegiam as atividades físicas e esportivas em detrimento de outras praticas culturais que podem ser vividas no âmbito do lazer. No entanto, já existem iniciativas de algumas universidades, grupos de pesquisa e órgãos públicos que procuram focar o lazer de maneira abrangente e contextualizada.

Apesar do crescimento na discussão sobre o lazer nos cursos de Administração, Artes, Educação Física, Fisioterapia, Hotelaria, Pedagogia, Terapia Ocupacional e Turismo a análise de muitos desses currículos demonstra que a discussão dos conhecimentos sobre o lazer tem pequeno espaço no interior das propostas. Isso caracteriza uma incompatibilidade entre a forma como esses temas são tratados nos currículos e as diferentes oportunidades de estudo e atuação que o campo vem abrindo para profissionais formados (ISAYAMA, 2003).

Um aspecto importante a ser ressaltado é que no Brasil, desde 1998, já vêm sendo ofertados cursos de graduação específicos sobre o lazer demonstrando uma nova tendência. Alguns desafios permeiam a implantação e o desenvolvimento desses cursos, tais como: a necessidade de buscar referências locais que norteiem

a construção curricular; a falta de recursos humanos especializados e qualificados e, ainda, a inadequação das estratégias de implantação e difusão geralmente adotadas pelas instituições.

Na atualidade a pós-graduação *lato e stricto sensu* vem se apresentando como uma interessante possibilidade de formação de profissionais para atuar no âmbito do lazer, tendo em vistas a formação docente para atuar em diferentes níveis e de estudiosos interessados em aprofundar conhecimentos sobre a temática. No entanto, ainda é pequeno o número de cursos ofertados, se comparado ao número de profissionais interessados em aprofundar conhecimentos nesse campo.

O estudo realizado por Gomes (2004) analisa o avanço no campo de estudos a partir da produção acadêmica (teses e dissertações) dos cursos de pós-graduação, principalmente vinculados aos cursos de Educação Física, Turismo, Educação, comunicação, sociologia dentre outros.

Além disso, outra possibilidade de formação é vislumbrada em um número expressivo de grupos de estudo/pesquisa que estão sendo criados em diferentes faculdades, escolas, departamentos e cursos conforme pode ser visualizado no trabalho de Melo; Alves Junior (2003). Em um mapeamento feito por Souza (2005) sobre os grupos de pesquisa existentes no Brasil, tendo como fonte os dados da plataforma Lattes do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), foram identificados 84 grupos que abordam o tema lazer em seus trabalhos. Esses grupos estão vinculados a diferentes áreas do conhecimento, no entanto é importante ressaltar que 36 deles são provenientes do campo da Educação Física, seguido da Educação com 12 e do Turismo com 8 grupos de pesquisa.

A realização de eventos técnico-científicos específicos se constitui em outra rica possibilidade de formação profissional no campo. O Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL) e o Seminário "O Lazer em debate" são eventos realizados anualmente e que contam com a participação de profissionais de diferentes áreas. Além disso, áreas como a Educação Física e o Turismo tem em seus congressos espaços para a discussão da temática, tais como o Congresso do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), o Encontro da Associação Brasileira dos Bacharéis em Turismo (ABBTUR), o Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana (UNESP/RC).

Existem ainda outras possibilidades, tais como: a realização; a criação de listas de discussão na *internet*; a publicação de artigos científicos em revistas das mais diferentes áreas, com destaque para a Revista Licere (atualmente único periódico específico sobre o lazer no País).

Há muito que fazer no âmbito da formação para atuar no campo do lazer, no entanto é preciso fornecer elementos para a consolidação de um profissional crítico, criativo, questionador, reflexivo, articulador, pesquisador, interdisciplinar, que saiba praticar efetivamente as "teorias" que propõe a grupos com os quais vai atuar. Por isso, a formação não deve ser pensada de modo fragmentado, e sim como um processo que não se inicia e nem se esgota na formação inicial.

E nesse sentido, destaco alguns desafios para a formação de profissionais de lazer em nosso país: primeiramente, é preciso entendê-la como um processo contínuo, que deve ser incentivada e constantemente alimentada pela participação em cursos de diferentes naturezas (técnicos, de atualização, de aperfeiçoamento, de especialização, de mestrado, de doutorado), em eventos técnicos-científicos, em listas de discussões, dentre outras ações de podem fazer parte do cotidiano dos profissionais que desejam atuar com o lazer. Concordo com Caldeira (2001) quando afirma que a formação é um processo inacabado, em constante movimento de reconversão, sendo a formação inicial apenas parte do processo que prossegue com a formação continuada, entendida de forma ampla.

Além disso, saliento que é necessário um esforço sistemático para responsabilizar as instituições pela formação continuada de seus profissionais, investindo na produção de conhecimento sobre essa qualificação e nas mudanças que isso pode gerar nos processos de atuação profissional, objetivando a efetiva participação cultural. Por isso, é preciso garantir que a formação em serviço se constitua em espaço para o animador cultural aprender, tendo como ponto de partida a reflexão sobre sua intervenção cotidiana.

Outro aspecto a ser pensado é a ampliação das possibilidades de Pesquisa sobre o lazer. As informações resultantes das pesquisas devem orientar as decisões de formação e por isso precisam ser compreendidas como eixo fundamental para os avanços no âmbito do lazer.

É preciso, ainda, buscar minimizar o entendimento restrito sobre o lazer e sobre a formação profissional no campo, que deve ultrapassar a mera informação e o simples desenvolvimento de conteúdos e técnicas. Dessa forma, a ação profissional com a diversidade de grupos pode ampliar os intercâmbios de experiências culturais, objetivando uma efetiva participação dos sujeitos.

Apesar da lógica do lucro que impera em muitos espaços de formação profissional, acredito ser fundamental pensar na qualidade das ações desenvolvidas como prioridade para a construção de uma nova realidade. Dessa forma, a formação profissional no lazer deve ter como responsabilidade pensar encaminhamentos mais humanos, participativos e includentes não somente no campo do lazer, mas em todas as dimensões do nosso viver.

Longe de querer esgotar as questões que permeiam a formação profissional no âmbito do lazer, apresento estas reflexões na tentativa de contribuir com a ampliação do debate sobre esse tema, já que são escassos os trabalhos que analisam esse tema. Assim, é necessário lembrar que, apesar de um aumento nas iniciativas na área do lazer virem contribuindo para o avançar dessas propostas, necessitamos de mais estudos teórico-práticos preocupados com a qualidade das ações desenvolvidas no âmbito da formação profissional nesse campo.

REFERÊNCIAS

- CALDEIRA, Anna Maria S. A formação de professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades? *Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte*. Campinas: Autores Associados. V. 22, n. 3, p. 87-104. mai, 2001.
- CANAU, Vera Maria F. Formação continuada de professores: Tendências atuais. In: REALI, Aline Maria de M. Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti (Org.). *Formação de Professores: Tendências atuais*. São Carlos: EdUFSCar, 1996. p.139-152.
- GOMES, Cristina Marques. *Pesquisa científica em lazer no Brasil: bases documentais e teóricas*. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da USP, 2004. (Dissertação, Mestrado em Ciências da Comunicação).
- ISAYAMA, Hélder F. *Recreação e lazer como integrantes dos currículos dos cursos de graduação em Educação Física*. Campinas: Faculdade de Educação Física da Unicamp, 2002. (Tese, Doutorado em Educação Física).
- MARCELLINO, Nelson C. A ação profissional no lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar. In: MARCELLINO, Nelson C. (Org.). *Lazer: Formação e atuação profissional*. Campinas: Papirus, 1995.p.13-22.
- MARCELLINO, Nelson C. O lazer na atualidade brasileira: perspectivas na formação/atuação profissional. *Licere*, Belo Horizonte, v.3. n.1, p.125-133, set. 2000.
- MELO, Victor Andrade; DRUMMOND, Edmundo. *Introdução ao lazer*. São Paulo: Manole, 2003.
- SANT'ANNA, Denize B. *O prazer justificado: história e lazer*. São Paulo: Marco Zero/PNCR/BIC/MCT – CNPq, 1994.
- SOUZA, Alexandre Pierre Teixeira. *Lazer e Educação Física: uma análise dos grupos de pesquisa em lazer cadastrados na Plataforma Lattes do CNPq*. Belo Horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, 2005. (Monografia, Graduação em Educação Física).
- WERNECK, Christianne L. G. *Lazer, trabalho e educação: relações históricas e questões contemporâneas*. Belo Horizonte: Editora da UFMG/CELAR, 2000.

Endereço do autor:

Hélder Ferreira Isayama

CELAR/DEF/UFMG

Av. Pres. Carlos Luz 4664 Pampulha

Belo Horizonte-MG-CEP.: 31310-250

Endereço Eletrônico: helderisayama@yahoo.com.br

Recebido em: 10/05/2005

Aceito em: 30/05/2005